



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa - PORTUGAL

End. telegr. Tathaba - Lisboa • Telephone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

À questão irlandesa

A guerra e os irlandeses

A questão irlandesa deixou, depois de Agosto de 1914, de ser uma questão nacional britânica para se transformar numa questão internacional.

Isto deu-se porque uma parte dos governantes da Entente, para tornarem a guerra popular, pôraram a defesa da liberdade de todos, inclusive a das pequenas nações subjugadas; e, por outro lado, as massas populares viram nessa guerra uma guerra de libertação dos povos. Desta maneira de proceder este estado psicológico resultou que a guerra passou do plano económico — em que assentava em vista dos fins que procuravam alcançar os junkers e os capitalistas alemães que a desencadearam — para o plano político-moraf. Desde Agosto de 1914 que a guerra mundial se transformou numa guerra de democracias contra autocracias. Mas infelizmente para a humanidade, a paz de Versalhes não regressou à guerra para o plano económico, razão porque a Paz real ainda não existe.

Ao rebentar a guerra, o Home Rule para a Irlanda, votado pelo parlamento britânico, tinha sido levado ao Statute Book, e devia ser posto em execução antes do fim do ano de 1914, depois de se ter encontrado um modus vivendi para a parte Nordeste da Irlanda, os condados do Ulster, que havia dois anos, sob a direcção de Sir Edward Carson, se opunha com energia ao Home Rule. A oposição era tal que espingardas e munições vinham de Hamburgo, compradas pelos carabiniers, os quais publicamente se treinavam para a luta armada, o que era notório, pois assim o notificavam todas as gazetas da Irlanda e da Gran-Bretanha. Naturalmente os nacionalistas irlandeses (Redmondistas e O'Brienistas), muito numerosos, e os Sinn Feiners, uma pequena minoria, seguiam por seu turno o movimento, armando-se. Mas para estes era da América que vinham as armas. O governo britânico sabia tudo isto, mas deixava fazer. Consentia que os carabiniers se armasssem por causa da sua força como conservadores, industriais e protestantes; e não pôde impedir, portanto, que os nacionalistas, poderosos pelo número, se armassem por seu turno.

A guerra compeliu o governo a propor uma suspensão do Home Rule até finalizarem as hostilidades, com o objectivo de se manter a união sagrada. O líder nacionalista Redmond acusou, porque supôs que a guerra durasse apenas alguns meses. Quanto a Sir Edward Carson, votou-a, porque esta suspensão correspondia completamente à realização dos seus desejos. Fez-se então uma campanha a favor dos alistamentos voluntários, sobretudo no Ulster, a que os homens responderam. Nos condados católicos nacionalistas, a campanha foi menos activa, pois que tendo o governo empregado nesta campanha os elementos protestantes, desenhou uma espécie de oposição surda da parte dos campões católicos. Os nacionalistas desejavam que se formassem regimentos compostos só por irlandeses e só por eles comandados, sob a égide da bandeira verde com a harpa, o que constituiria uma manifestação a favor do Home Rule, motivo porque os ulsterianos ingleses se opuseram.

A Irlanda e alma irlandesa

Do que acabamos de narrar se depreende que a Irlanda não é uma socialmente falando, como o é geográficamente. Com efeito, parece que existem duas Irlandas: dum lado o Ulster, do outro, o resto da Irlanda, representando mais das três quartas partes da ilha. O Ulster, que conta seis condados, é povoado por descendentes ingleses e escoceses: Na sua maioria, é protestante (anglicanos e não conformistas), mas na sua parte oeste, em "dois condados" existe também uma minoria católica muito forte. O Ulster é industrial, com exceção da parte oeste, que é agrícola e que faz um grande comércio com a Gran-Bretanha. O resto da Irlanda é um país, de grandes propriedades, matos e pántanos, com rebanhos e uma importante produção agrícola. As leis sob o regime das terras votadas há apenas um quarto de século, permitiram a criação de pequenos proprietários, em que o campão irlandês, graças a um trabalho encarnhado, cultiva cereais e batatas. É um país pobre, pôsto que a terra seja boa. A emigração é intensa para a Inglaterra, para os Domínios (Austrália, Nova Zelândia, Canadá) e para os Estados Unidos. Por isso os irlandeses são muito mais numerosos fora do seu país que na verde Erin.

O campões irlandês, de há muito explorado pelos landlords, senhores da terra, tem-se parcialmente libertado desta exploração, graças às leis sobre a propriedade das terras. Mas formou-se uma classe campesina de jornaleiros, fumadores que lhe é impossível possuir o mais pequeno pedaço de terra. A população, é, portanto, pobre, ignorante, católica e cheia de superstícias. A Irlanda é o país das lendas e dos sonhos, que brotam espontaneamente nesta terra, que as chuvas e orvalhos banham e enchem de névoas.

O Irlandês, pôsto que ignorante e sonhador, é, entretanto, como todos os campões, realista e o menos sentimental possível, procurando o seu interesse, ou o que ele julga ser. Mas em virtude da sua própria ignorância, só vê o seu interesse imediato e mesquinho. Não abarca a imensa solidariedade que em todo o globo une os homens entre si. É dum estrito individualismo, como aliás os dos campões de todo o mundo, o que é devido ao isolamento da sua vida e do seu trabalho. Este estado de alma do Irlandez, simultaneamente realista e sonhador, acanhado de facto e grandioso pela imaginação, foi magistralmente descrito numa comédia, que é uma obra prima de arte, intitulada "A Segunda Ilha de John Bull", devida à pena do irlandês Bernard Shaw.

De facto, existem duas Irlandas, de tendências, de gostos, de religiões, de políticas, de interesses económicos diferentes e, por vezes, opositos. Naturalmente, a separação entre estas duas Irlandas não é brusca; e nos seus confins opera-se por graduação, porque as populações se encadeiam. A esta situação é necessário ajuntar que as massas populares, sobretudo as rurais, falam uma língua, cultura, firma da que se fala no país de Galles, na Escócia e na Gran-Bretanha continental. Existem neste língua jornais, brochuras, e sobretudo livros religiosos. Todavia alguns literatos — e de grande talento, como os poetas Jeats e Douglas Hyde — escrevem nesta língua gálica.

O Clero Irlandês

O clero católico sai do povo dos campos e permanece entre o povo. Não é, como por exemplo na Gran-Bretanha, o servo do proprietário territorial. E pelo contrário é o apolo do aldeão, que o alimento opõe, graças à configuração, que ainda subsiste. O alto clero, o episcopado, que é eleito pela assembleia dos padres, e mantido pelo baixo clero, e, por conseguinte, dependente dele. A sua autoridade só é real com a condição de se conformar com a vontade do baixo clero. A autoridade pontifícia é muito fraca, simplesmente de nome. Os interesses materiais ocupam mais o espírito do clero, que os interesses espirituais. Este procura manter a sua autoridade sobre as ovelhas, ou fazendo-lhe a corte ou ameaçando-a com as penas do Inferno.

Ao lado desse clero, sobretudo preocupado com o seu poder, e com os interesses materiais, há um outro clero jovem, mais ou menos penetrado de socialismo cristão, mais ou menos idealista e ao mesmo tempo realista. O alto clero sofre muito a influência dos jesuítas, que são os senhores da Universidade.

As classes sociais na Irlanda

Para se ter um quadro preciso da Irlanda, devemos ainda notar que as grandes propriedades estão, na sua maioria, nas mãos dos grandes lords ingleses e protestantes; ajudando-se, portanto, uma oposição de classe à oposição de nação e de religião. No Ulster, existe uma oposição de classe entre patrões e operários, no geral, irlandeses e na sua maioria protestantes. Mas existe também oposição religiosa, visto uns serem anglicanos e outros metodistas ou presbiterianos. Em toda a Irlanda, os grandes proprietários, os industriais e os merciantes são em geral unionistas conservadores, enquanto que o proletariado rural e urbano e a pequena burguesia das cidades é liberal, democrata, com tinturas, segundo os meios, socialistas e até sindicalistas.

A guerra enriqueceu consideravelmente o campão irlandês, cujos filhos

NOTAS & COMENTARIOS

Maus profissionais

Ninguém ignora que o jornalismo é a arte de se saber o que não se pode conhecer. O jornalista que obtém com facilidade informações reservadas, difíceis, é, no conceito dos directores das grandes empresas do género, um bom jornalista. O jornal vale por trazer a público as novidades que o público não pode obter. Não o entendem assim os jornalistas do lock-out, que se confessaram surprezados, por termos sabido o que se passaria numas das suas reuniões. Levaram o seu despeito a ponto de descarregar sobre uma pessoa que não conhecemos toda a sua célébre, chamando-lhe delator ou coisa parecida.

Dominem os nervos, nada de incertezas! Nós obtivemos tais informes como qualquer outro jornalista, que se preste de o ser, obterá. Se não são bons profissionais, se desconhecem o seu metier, nós também não lho ensinaremos... é segredo profissional!

Amanhã... prà greve

Acabam de nos trazer a seguinte informação:

"Uma comissão de padres pensionistas do Estado, entregou uma representação na secretaria das finanças, pedindo melhoria de pensão."

Se não forem atendidos declaram-se

em greve, para arreliar o Padre Eterno que está pelo lado dos patrões!

A ver navios...

Não sei se sabem que o custo da viagem a gravação de dia para dia, não é azeite; o pão é de gesso; as habitações levam os escudos e o cotão das algibeiras; o peixe é de caro; ao sabão os ricos podem chegar. Mas isso que importa, se vamos ter marinha de guerra. Já ontem o Sétulo nos mostrava a fotografia de um dos cruzadores ultimamente adquiridos em Inglaterra e que em breve partirá para Lisboa.

Não há que comer, mas há bárcos de guerra. Pelo menos podemos fazer cruzes na boca e ir a Santa Catarina... ver navios.

A caridade...

A pretexto de auxiliar os que não possem automóvel nem

mesmo uma cédula de tipo único para saciar a fome, tem uma certa roda de gente da alta folgado à dobra, gosando os rendimentos das suas fortunas, gastando rios de dinheiro em toilettes, bailes, concertos, bolos, luces e solas. Em seguida cremos que ainda chegam a depositar nas mãos de qualquer gentil comissão de senhoras, alguns vintens para que os pobres se governem e lhos agradecam.

Não se lembrou ainda nemhum dos caridosos ou caridosas em dar aos famintos aquilo que gasta em preparativos da pândega e governar-se depois com o produto da caridade!

Não chegava nem p'ra comprar uma caixa de graxa preta ou amarela...

Frutos da sociedade

Um telegrafo de

Reims diz que andando alguns artilheiros a pescar no rio com explosivos,

uma das explosões fez rebentar um de-

pósito de granadas oculto no fundo do rio, matando dois artilheiros. Estas gra-

nadas haviam sido colocadas durante a

guerra pelas forças que se retiravam.

E ainda há quem proteste quando al-

guem desgraçado tropa numa bomba e... deixa de pagar o pão a catorze vintens.

Bombas e granadas! Belos frutos,

sinistra consequência da sociedade ca-

pitalista.

C. G. T.

Conselho Jurídico

O advogado do Conselho Jurídico

ainda as empresas jornalísticas só citam

o trecho do artigo que mais lhes pode-

re convir, esquecendo-se de transcrever

os períodos do mesmo artigo que

já se encontra aberta a inscrição,

ficando também convidados todos os

delegados das oficinas a reunirem-se

na próxima quarta-feira, a fim de se dar

início à cotização.

República Social

Anda há uns dias O Combate, em vár-

ios sueltos, que profusamente espalha

pelos suas colunas, a pregá umas dou-

trinas de cabos brancos a que desca-

rrega chama novas.

De certo que tais sueltos visam um

úmimo — brincar com o povo.

Assim, fazendo a apologia dum re-

formismo comensino começo é a en-

umerar diversos passos que o povo ne-

cessa dar sucessivamente até chegar

ao paraíso terrestre:

1.º Concentração moral e física das

fôrças de todas as classes trabalhado-

ras, intelectuais e manuais; 2.º tal,

5.º Proclamação da República So-

cial.

E não acrescentaremos: 6.º Continua-

ção da carestia da vida; 7.º Substituição

duns burgueses por outros que se dizem

socialistas; 8.º...

em grande número, ficaram na Irlanda. Os condados do Norte (Ulster) tem

uma população operária numerosa que, durante a guerra, adquiriu uma men-

talidade de classe muito mais acentuada do que era antes da guerra, e de tal forma

que presentemente a união entre patrões e operários ulsterianos para se

oporem ao resto da Irlanda, já não existe. E' de facto uma causa do passado.

Os interesses religiosos e nacionais cederam o lugar aos interesses de classe.

Este fenômeno sociológico, muito pronunciado na região industrial, estendeu-se

à região agrária, ganhando muito terreno e depressa, apresentando portanto

uma considerável gravidade. A Irlanda deixou, com efeito, de ser um país di-

vidido em duas frações de tendências e aspirações contrárias, para apresentar

uma terceira fração, de carácter socialista e sindicalista, árbitra da actual si-

tuação política.

Augusto Henrique,

em grande população operária numerosa que, durante a guerra, adquiriu uma men-

talidade de classe muito mais acentuada do que era antes da guerra, e de tal forma

que presentemente a união entre patrões e operários ulsterianos para se

oporem ao resto da Irlanda, já não existe. E' de facto uma causa do passado.

Os interesses religiosos e nacionais cederam o lugar aos interesses de classe.

Este fenômeno sociológico, muito pronunciado na região industrial, estendeu-se

à região agrária, ganhando muito terreno e depressa, apresentando portanto

uma considerável gravidade. A Irlanda deixou, com efeito, de ser um país di-

